

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA SOBRE ENSINO DE HISTÓRIA E A MULHER NEGRA NO BRASIL COLONIAL**

Ranyeli Marcolino da Silva Brandão; Rafael da Silva Abreu; Senyra Martins Cavalcanti

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), rannybrandao2011@hotmail.com, abreurs@live.com, senyra@hotmail.com

### **RESUMO:**

Este relato de experiência foi desenvolvido junto aos adolescentes do 2º.ano “B” da Escola E. E. F. M. Solon de Lucena, e teve como principal objetivo levar o cinema como forma de ampliar os conhecimentos de cada aluno usando o filme como ferramenta de ensino-aprendizagem para trabalhar com temas que o filme aborda, facilitando a compreensão dos alunos sobre os temas discutidos em sala de aula. O filme selecionado para esta experiência didática foi Xica da Silva (dir. Carlos Diegues, 1976) por ser uma narrativa fílmica que tem como temática principal o pré-conceito racial no Brasil Colonial a partir da personagem histórica Xica da Silva. A experiência foi desenvolvida em uma sala de vídeo na qual estavam presentes 22 alunos entre 16 e 17 anos. De início foi feita uma pequena apresentação do filme para os alunos, em seguida foi reproduzido o filme para que os alunos analisassem bem as cenas. Após apresentar o filme foi feita uma discursão a respeito da mulher negra que viveu naquela época (século XVIII) no filme representada pela personagem histórica Xica da Silva, e foi discutido também sobre a escravidão e sobre o lugar geográfico em que o filme foi gravado. Após a reprodução do filme e discussão, foi entregue a cada aluno uma atividade para podermos observar o desempenho de cada aluno e sua compreensão do que foi discutido.

**PALAVRAS-CHAVES:** Mulher; Escravidão; Ensino de História; Filmes Históricos; Experiência Pedagógica.

### **1. Introdução**

Este artigo relatar uma experiência didática desenvolvida no Projeto de Extensão “Cinema e História da Educação no Ensino Médio”, o qual discuti sobre a mulher negra que viveu em meados do século XVIII.

O referido projeto é uma forma de ampliarmos os conhecimentos dos alunos através de filme históricos e, por meio desta experiência pedagógica, procuramos despertar uma nova visão da mulher negra, através de um ensino que reflita uma nova forma de se estudar história.

O Projeto levou para a escola um novo método de se trabalhar conteúdos na sala de aula, pois, segundo Morettin (2011), baseado em Ferro (1992), o cinema é um

testemunho singular de seu tempo. O filme possui uma tensão que lhe é própria, trazendo à tona elementos que viabilizam uma análise da sociedade diversa da proposta pelos seus segmentos, tanto o poder constituído quanto a posição. Partindo desta afirmação, podemos dizer que o cinema como uma ferramenta pedagógica tem grandes resultados na educação dos alunos.

Através do Projeto trabalhamos com filmes que discutem o tema nas aulas de história, facilitando a compreensão dos alunos sobre o tema, e relacionamos o filme com livro didático de história, assim facilitando para uma boa discussão sobre o tema abordado, e obtendo um bom resultado no desempenho dos alunos.

Conforme Morettin (2011) e Ferro (1992), o cinema está muito além de um simples entretenimento, de uma diversão, pois o cinema apresenta muito além das imagens. Conforme FERRO (1992), devemos,

[...] analisar no filme tanto a narrativa quanto o cenário, a escritura, as relações do filme com aquilo que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime do governo. Só assim se pode chegar à compreensão não apenas da obra, mas também da realidade que ela representa. (p. 33)

A citação acima, afirma que para compreendermos o filme, é necessário observar além das imagens, analisar o contexto histórico do filme. O cinema nos apresenta uma realidade que pode ser discutida em sala de aula, relacionadas ao contexto histórico do filme e aos conteúdos do livro didático de história. Antes de reproduzir o filme em nosso projeto de cinema e educação no ensino médio, orientamos os alunos a fazerem uma boa observação do filme.

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena (Campina Grande-PB), e teve como objetivo geral, Promover e ampliar os conhecimentos dos alunos, sobre a mulher negra do século XVIII, através da análise do filme “Xica da Silva”. Os objetivos específicos foram orientar os alunos a analisar no filme, a mulher negra, a escravidão e a mineração no período colonial no século XVIII; Apresentar aos alunos cenas do filme que mostra “Xica da Silva” como escrava e como ex-escrava, na qual leva a discussão, sobre a mulher negra do século XVIII, a escravidão e sobre o cenário em que o filme foi gravado; Relacionar o filme com o cap. 8 do livro didático de história que a turma utiliza como recurso nas aulas, o qual discute sobre a exploração do ouro na América Portuguesa; Desenvolver com os

alunos uma discussão sobre, a mineração no Brasil colonial, a escravidão e sobre a mulher negra do século XVIII.

O filme mostra a trajetória de vida de Xica da Silva, personagem que marcou época em meados do século XVIII no Arraial do Tijuco, hoje Diamantina, Minas Gerais, uma personagem verídica, que saiu da condição de escrava para alforriada. O filme narra uma história de preconceito contra a mulher negra que viveu em meados do século XVIII.

Em nosso país, historicamente, observa-se o racismo contra a mulher negra e podemos ver que, mesmo com o fim da escravidão, a mulher negra ainda sofre com preconceitos raciais. Segundo McLaren (1997), a sociedade branca, comparava as pessoas africanas aos animais selvagens. Em filmes e nas aulas de histórias, podemos observar que a mulher negra e os negros, em geral, sempre foram vistos como pessoas inferiores as pessoas brancas.

O Projeto tem grande importância social e educacional, por se propor a desenraizar o preconceito racial, presente no âmbito escolar de maneira disfarçada, devido a ser este uma prática que desencadeia consequências por vezes insuperáveis na vida da vítima como frustrações em relação ao convívio social e a formação da própria identidade do indivíduo, levando a mesma a ser discriminada e a ser posta à margem da sociedade.

## **2. Metodologia**

O Projeto de Extensão “Cinema e História da Educação no Ensino Médio” foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, na turma do 2º ano “B”, composta por 22 alunos, entre 16 e 17 anos de idade. No primeiro momento foi feita uma observação da turma, com o intuito de notar a didática e o comportamento dos alunos em sala de aula. Essa observação também serviu para ter uma aproximação com alunos antes de apresentar o projeto para eles.

Com a orientação da professora Senyra Martins Cavalcanti, planejamos a aula, “clipamos” o filme (edição das imagens) e produzimos atividades para aplicar. Após o desenvolvimento de toda a ação, avaliamos se os alunos compreenderam o conteúdo discutido com eles. No dia da execução do projeto, inicialmente, toda a turma foi deslocada para a sala de vídeo. Ao chegarmos à sala de vídeo, primeiramente,

discutimos com os alunos os tópicos de sensibilização, para que fizessem uma boa análise do filme. O filme utilizado nessa ação foi *Xica da Silva* (dir. Cacá Diegues, 1976), reproduzido na sala de vídeo da escola com o uso de data show.

Durante todo o filme, os alunos prestaram atenção nas cenas editadas e muitos alunos ficaram impactados com algumas cenas, por exemplo, nas cenas que ficou visível o preconceito contra a mulher negra. Em um determinado momento dessas cenas, um aluno falou: “Nesse filme, até as crianças são preconceituosas!” Os alunos nunca tinham assistido ao filme antes e nem tinham ouvido falar sobre *Xica da Silva*.

Após a execução do filme, foi feita uma discussão com os alunos sobre a mulher negra do século XVIII, que foi representada no filme pela personagem histórica *Xica da Silva*, e foi discutido também sobre a escravidão e sobre o lugar geográfico em que o filme foi gravado. Em seguida, foi feita uma relação do filme com o capítulo 8 do livro didático de história que a turma utiliza como recurso nas aulas, o qual discute sobre a exploração do ouro na América Portuguesa.

Após a reprodução do filme e discussão foi entregue a cada aluno uma atividade para podermos observar o desempenho de cada aluno e sua compreensão do que foi discutido. Ao término de toda a experiência didática, perguntamos: “O que os alunos acharam daquela aula?” A maioria dos alunos respondeu que gostaram da aula porque era “uma aula diferente”, pois não era entediante e eles aprenderam muito com filme e com a discussão. Podemos ver que o Projeto foi uma boa ferramenta no ensino e aprendizagem do aluno.

### **3. Discussão e Resultados**

*Xica da Silva* é um filme brasileiro, dirigido por Carlos Diegues, baseado no livro homônimo de João Felício dos Santos, produzido em 1976, com Zezé Motta e Walmor Chagas nos papéis principais. O diretor do filme, Carlos Diegues, usou a vida de *Xica da Silva* para tratar de temas que estavam em discussão na época da produção do filme, tais como o pré-conceito racial e o movimento negro, assuntos centrais do filme.

Ao analisar o filme *Xica da Silva*, é possível conhecer como era a sociedade mineradora daquela época e também podemos ver como era o tratamento contra a mulher negra, pois fica claro em muitas cenas o preconceito contra a *Xica da Silva*,

mesmo ela sendo alforriada e tendo uma vida de rainha ela não era respeitada por muitos que viviam naquele vilarejo.

Comparando o preconceito que avia naquela época contra a mulher negra aos dias atuais (2017), podemos afirmar que muita coisa não mudou, de acordo com Sousa (2016), ainda há uma enorme contradição no que diz respeito ao racismo na sociedade brasileira, pelo fato de expormos sermos contrários ao racismo, mas admitimos que o Brasil é um país racista, o que indica segundo o mesmo, que o racismo é velado, e nem por isso pulsante, pois grande parte das pessoas tem um discurso sobre o negro, porém na maioria das vezes não se vê a urgência de algum tipo de mobilização a favor da resolução desse problema.

Sendo assim, deve haver uma ressignificação a respeito da imagem do negro, para que a prática do racismo seja extinta do nosso meio social, em especial dos espaços escolares, que são os principais responsáveis pela formação de indivíduos conscientes e transformadores da realidade social, no entanto cabe à comunidade escolar contribuir para que essa prática seja superada e a igualdade social prevaleça, promovendo o respeito e a aceitação ao diferente, para que assim se forme uma sociedade justa e consciente.

A vida de Xica foi retratada a partir de um estereótipo, distante da mulher que viveu naquela época (Século XVIII). O filme focaliza trajetória de vida de uma escrava que se tornou a primeira dama negra de nossa história, seduzindo o contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira. A narrativa fílmica de Carlos Diegues, afirma que Xica foi uma mulher a frente de seu tempo, pois diferente das mulheres do século XVIII e mesmo na condição de ex-escrava, não ficou no anonimato, ou seja, podemos considerar a personagem como símbolo de emancipação negra e feminina no Brasil.

O filme sucede em um cenário no qual mostra os aspectos básicos da vida colonial, plena de contradições, pode se observar a oposição entre brancos e negros, entre senhores e escravas e entre homem e mulheres. Naquela época as mulheres negras eram vistas como objetos, parte de patrimônio de seus donos, por isso eram submetidas a violências sexuais e humilhação. Diferente das mulheres daquela época Xica usa seu poder de sedução pra conseguir tudo que almeja. Segundo D’Inacao (2015), a ideia de intimidade se ampliava e a família, em especial a mulher submetia-se a avaliação e opinião dos outros. Mas Xica, mesmo com as pessoas criticando-a viveu um bom tempo como uma dama.

Vemos no filme que Xica não seguia o padrão da sociedade da época. Baseado em Perrot (1988), vemos que as mulheres não tinham vez na sociedade, eram submissas aos seus donos, maridos ou ao homem da casa, ou seja, a mulher era excluída da sociedade, vista como indefesa, sofreu preconceitos. As mulheres tinham apenas obrigação de cuidar da casa e dedicavam apenas para a família.

Por Xica ser mulher e escrava, a sociedade a ignorava e observamos que a mesma utilizou o poder que a mulher tem para conseguir tudo que queria. Ainda segundo Perrot (1988), as mulheres não tem o poder, têm poderes, pois utilizavam do poder de sedução para conseguir o que almejava, como por exemplo, Xica usou seu poder de sedução para conseguir sua carta de alforria.

Segundo Silva (2015), não demorou muito para a mulher deixar o espaço da casa e começar a trabalhar fora, a trabalhar para os outros, em troca de salários. Sair de casa representou profundas alterações na vida dessas mulheres, como também na estrutura interna da família. Entretanto, é bom salientar que a individualização do trabalho não provocou a igualdade nas relações entre homens e mulheres, e nem a inversão na estrutura de poder. Por conta da desigualdade de direitos desde o passado até hoje (2017), as mulheres lutam pela igualdade, de direitos iguais entre homens e mulheres.

Para as mulheres negras é mais complicado, pois lutam pelas igualdades e contra o preconceito racial. Pois sabemos que apesar da escravidão já ter acabado há muito tempo, o preconceito está cada vez mais presentes e omitidos pela sociedade, como por exemplo, constantemente temos relatos de preconceitos raciais nas redes sociais, o agressor na maioria das vezes fica impune.

Na discussão os alunos fizeram articulação do filme com dos dias atuais, um dos assuntos em questão foi sobre a torcedora Gremiana que chamou o goleiro Aranha de “macaco”. De acordo com a R7, a vida de Patrícia Moreira mudou completamente depois da partida entre Grêmio e Santos pela copa do Brasil no dia 28 de agosto de 2014. Após ser flagrada pelas câmaras da TV chamando o goleiro Aranha, que até então defendia o peixe, de “macaco”, a jovem teve que mudar de emprego, de casa e escolheu a solidão.

Podemos dizer que a nossa sociedade ainda é muito preconceituosa, pois é comum vermos mulheres negras sempre aparecerem em novela, filme e seriados, representando a escrava do passado e a doméstica dos dias atuais. Dificilmente vemos uma negra fazer um papel na qual ela é rica e tem direitos iguais aos demais da

sociedade, ou seja, a nossa sociedade está sempre representando a imagem da mulher negra como inferior a mulher branca. Infelizmente podemos ver que o preconceito está em todos os lugares, mesmo o racismo sendo considerado crime as pessoas ainda tratam as pessoas negras com indiferença.

O fato de haver uma perpetuação na maioria das vezes de pensamentos e atitudes que pregam a visão do branco como superior às demais raças, favorece a formação de uma sociedade racista, que não respeita a diversidade, mas que pelo contrário, exclui aqueles que não se encaixam em determinados padrões que a sociedade estabelece.

Foi entregue a cada aluno uma atividade, para vermos se obtivemos bons resultados e também para fixação do conteúdo. Na primeira questão da atividade, perguntamos aos alunos: “Qual cena do filme mais impactaram eles?” A maioria dos alunos ficou impactada com a cena em que Xica consegue sua carta de alforria e vai até a igreja, mas é proibida de entrar por conta da cor de sua pele. Através dessa cena vemos que a igualdade jurídica não assegura a igualdade de tratamento, sendo assim podemos ver uma sociedade injusta e desigual. Outra parte dos alunos ficou impactada com a cena que o comendador é levado embora para Portugal a mando do rei e Xica fica sozinha sem seu apoio, sofrendo com o preconceito das pessoas contra ela. Outra pequena quantidade de alunos ficaram impactados com a cena em que acontece o jantar para o Conde de Valadara e ao chão tinha 3 crianças, comendo como se fossem animais de estimação. E uma minoria dos alunos escolheu a cena, em que Xica, ainda na condição de escrava, seu dono fica a chamando como se estivesse chamando uma galinha.

Na segunda questão da atividade, foi perguntado aos alunos: “qual cena ficou visível o preconceito racial?” A maioria dos alunos escolheu, a cena que o comendador é levado embora para Portugal a mando do rei, e Xica fica sozinha sem seu apoio, sofrendo com o preconceito das pessoas contra ela. Outra pequena quantidade escolheu a cena em que Xica é proibida de entrar na igreja por conta da cor de sua pele. E minoria dos alunos escolheu a cena em o dono de xica quando ela ainda era escrava, ficava a chamando como se estivesse chamando uma galinha. A terceira questão os alunos responderam com a ajuda do livro didático.

Ao final de toda ação, concluímos que conseguimos atingir os objetivos do projeto, pois ampliamos novos conhecimentos aos alunos através do cinema, sendo assim obtivemos bons resultados.

#### 4. Considerações Finais

Em pleno século XXI tornou-se comum o acesso ao cinema, pois têm filmes de diversos temas, como terror, romance, ficção científica, ação, filmes que relatam momentos de sua época. Podemos concluir que o cinema é uma fonte histórica e uma ferramenta para o ensino e aprendizagem, pois com o filme podemos discutir diversos temas, facilitando a compreensão dos alunos. O cinema está muito além de um simples entretenimento, de uma diversão, pois o cinema apresenta muito além das imagens.

Fica evidente que o filme facilitou a compreensão dos alunos sobre a mulher negra que viveu no século XVIII. Infelizmente podemos ver que o preconceito está em todos os lugares, mesmo o racismo sendo considerado crime as pessoas ainda tratam os negros com indiferença.

O filme facilitou na discussão, porque foi repassada uma orientação aos alunos, na qual os levou a prestarem mais atenção em detalhes apresentados ao logo de todo filme. É fundamental escolher um filme adequado ao tema que será discutido e para obter um bom resultado o professor teve orienta-los antes de apresentar o filme aos alunos. Concluímos então que o Projeto de Extensão leva aos alunos novas possibilidades de aprender história e conseqüentemente obtém bons resultados no desempenho dos alunos.

#### 4. Referências

- D'INACAO, Maria Ângela. Mulher e família Burguesa. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 224-240.
- FERRO, Marc. O filme: uma contra-analise da sociedade? In: **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992. p. 25-47.
- MORETTIN, Eduardo. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In: CAPELATO, Maria Helena et all. **História e cinema: dimensões históricas do audiovisual**. 2ª Ed. São Paulo: Alameda, 2011. p. 39-64.
- SILVA, Maria Aparecida. De colona a boia-fria. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 554-577.
- PERROT, Michelle. As mulheres, o poder, a história. In: **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1988. p. 167-184.



Record TV (R7 TV) Disponível in: <http://esportes.r7.com/blogs/cosme-rimoli/a-torcedora-gremista-que-chamou-aranha-de-macaco-tem-nome-e-sobrenome-a-policia-militar-e-o-ministerio-publico-do-rio-grande-do-sul-so-nao-tomarao-atitude-contra-o-racismo-se-nao-quiserem-29082014/>. Acesso: 08 Jun. 2017